

Soffremos juntos os contratempos da vida, physicos e moraes, quasi dez lustras. Um de nós devia ser o primeiro a partir para a eternidade, deviamos tel o previsto desde o consorciamto; coubo lha em sorte o morrer primeiro, sendo, apenas, tres annos mais velha do que eu, surprehendida por um movimento atmospherico brusco, fixado nos pulmões, não obstante a perfeita estrutura de seus orgãos os mais assonciaes á vida.

A Divina Providencia assim o quiz; [curvo-me resignado ao seu Decreto.

ANTONIO BORGES SAMPAIO, «correspondente do Archivo Publico Mineiro».

Uberaba, novembro de 1907.

## NOTICIA BIOGRAPHICA

DO

# Commendador José Bento do Valle

POR

ANTONIO BORGES SAMPAIO

Correspondente Official do Archivo Publico Mineiro

UBERABA — 1906

## COMMENDADOR JOSÉ BENTO DO VALLE

Na idade de oitenta e dois annos finou-se na cidade da Franca, Estado de S. Paulo, o respeitavel ancião commendador José Bento do Valle, filho do capitão João do Valle Pereira e D. Luiza Almenia da Silva Valle.

Nascido a 5 de julho de 1823 no antigo 'julgado do Desemboque, provincia de Minas Geraes, seus progenitores transferiram a residencia para Uberaba em 1829, tendo então o menino José seis annos apenas. O capitão João do Valle falleceu antes do anno de 1846, sobrevivendo-lhe sua viuva até depois do anno de 1857. Ambos foram pessoas muito consideradas.

Em 1846 consorciou-se o commendador José Bento com D. Francisca Theodora da Silveira Valle, filha do coronel José Manoel da Silveira, que por alguns annos occupou o cargo de administrador na Recebedoria de Santa Rita no rio Paranahyba; era irmão do falleido Barão de Itaverava.

José Bento do Valle, depois de casado, continuou a residir em Uberaba. Desenvolvendo desde logo muita actividade no commercio especulativo do sal, gado e bestas bravas, tornou-se agricultor e fundou uma fazenda no lugar denominado Toldas, proximo á então villa de Uberaba cerca de uma legua. Não tendo esta propriedade proporções sufficientes para o seu genio laborioso, foi estabelecer-se no lugar denominado Cabelludo, perto do povoado cerca de duas leguas e meia, onde imprimio grande desenvolvimento á produçãõ de asucar, madeiras serradas e falquejadas, e avultados cereaos de que abastecia a villa de Uberaba, sem descurar da criação do gado bovino e suino, nas uberrimas pastagens de que dispunha.

Assim conseguiu adquirir fortuna regular e tornar-se capitalista. Fez construir muitas casas solidas, para o que muito concorriam as abundantes madeiras de suas mattas e de seu engenho, a pãr do tino que o guiava na escolha de bons operarios daquelle tempo.

Todavia, nas ultimas decadas de sua existencia, passou-se a residir em outros logares, como fossem—Sacramento e Desemboque, até que fixou habitaçãõ na visinha cidade da Franca, cujo meio social o acolheu com applausos, o considerando o amado com a distincção que merecia o seu bom character.

Em sua vida de agricultor adquiriu perturbações visuaes em ambos os olhos, devido ao habito má (como o de muitos fazendeiros, ao menos naquello tempo), de aquecer-se ao lume de um fogão improvisado, collocado em uma sala ou quarto, durante a estação do frio, em convivencia alegre e companhia de amigos, exposto ao calor e fumo traiçoeiros, da lenha ardente, saboreando o café aromático, as alvas pipócas, os calientes cúscús e os interessantes cascorões.

Para essas perturbações oculares procurou os socorros cirurgiões de especialistas em Uberaba e no Rio de Janeiro; mas tarde talvez, porque o Dr. Moura Brasil, o ultimo a quem recorreu, apenas conseguiu conservar-lhe alguma visão em um dos olhos. Isto concorreu para que, de jovial que era, se tornasse menos expansivo e alegre em suas relações sociais nos ultimos annos de sua existencia, sem prejudicar a lhaeza da conveniencia.

O commendador José Bento do Valle occupou sempre posição distincta entre seus concidadãos.

Gosou do credito illimitado, pela pontualidade que observava em seus tratos, sendo muito singelo em suas relações sociais e no trajar. Não tinha vicio algum.

Exerceu o cargo de vereador municipal em muitos quatrienios, o de juiz de paz, de seu pleito de juiz municipal, de subdelegado, delegado de policia e jurado, pautando sempre seus actos pelas normas legais.

Sob o regimen da lei de 1832 foi nomeado alferes da guarda nacional de Uberaba; vigorante a lei de 1850 teve a nomeação de tenente da mesma guarda; posteriormente foi promovido ao posto de capitão da 4.ª companhia do 3.º batalhão do serviço activo; neste posto reformou-se por Carta Patente de 17 de março de 1868, sendo então presidente da provincia o dr. José da Costa Machado e Souza.

Adopto intransigente das idéas defendidas pelos liberaes, do cujo partido era um dos chefes prestigiosos, seu nome fez sempre parte da lista dos eleitores, ou na dos suplentes, conforme a predominancia partidaria. Como tal fazia parte quasi sempre das juntas e assembleias parochiaes, relativas ao serviço de eleições.

O partido liberal formou um directorio, para encaminhar os serviços que fossem relativos a esse partido, a direcção ficou assim constituida: presidente, o Barão de Ponte Alta (coronel Antonio Eloy Cassimiro de Araujo); membros, commendador JOSÉ BENTO DO VALLE, major Joaquim José de Oliveira Penna, major Joaquim José Umbelino Souto e tenente coronel Antonio Borges Sampaio. Este directorio perdurou activo e unido em suas funções, desde 1872, até ao decahimento do imperio.

Sempre que se tratava de obter donativos para melhoramentos materiais, era certo o seu obulo, concorrendo com os de maiores quantias subscriptas.

Em 1817 a construcção da actual igreja matriz consistia apenas nos esteios embaldramados e no telhado do corpo principal; o commendador José Bento foi um dos que mais persuadio o capitão Joaquim Antonio Rosa, o animou e ajudou na continuacão da obra, até concluir-se; posteriormente na ornamentação, a'fais, festividades, etc.

Foi um dos que mais cooperou para a vida do benemerito sacerdote capuchinho, que se chamava frei Eugenio Maria de Genova e concorreu com auxilios valiosos para o vasto e solido cemiterio, construido por aquelle frade franciscano em 1856; forneceu dinheiro e materias para fundacão do grande Hospital da Misericordia: residindo nesse tempo em sua fazenda do Caballito, de suas mattas e engenho de serra, forneceu ao benemerito fundador, frei Eugenio, avultado contingente das preciosas madeiras de lei empregadas no edificio e na casa em que falleceu o laborioso frade.

Devem-lhe muito as egrejas de Santa Rita, do Rosario Abbadia e o Collegio das dominicanas.

Por iniciativa do fallecido conego Carlos José dos Santos, vigario da parochia, formou-se em 1873 uma commissão, da qual faziam parte—o mesmo conego, o Barão de Ponte Alta, tenente-coronel Francisco Rodrigues de Barcellos capitão Manoel Rodrigues da Cunha, tenente-coronel Antonio Borges Sampaio, major Joaquim José de Oliveira Penna, negociante Luiz Soares Pinheiro, para conseguir, como conseguio, o assentamento de um regulador publico n'uma das torres da matriz; dessa commissão tambem foi membro auxiliar o commendador JOSÉ BENTO DO VALLE, sendo dos principaes subscriptores para occorrer ás despesas, assignando o contracto com o relojoeiro Florencio Forneri.

Tendo fallecido frei Eugenio Maria de Genova, fundador da Santa Casa de Misericordia, de conformidade com os arts. 3.º e 7.º da lei provincial de 6 de abril de 1839, a camara municipal convocou a reunião de subscriptores para constituir uma Mesa administrativa, que cuidasse dos interesses do estabelecimento. A Mesa foi eleita com os seguintes cidadãos: Luiz Soares Pinheiro, provedor; Joaquim Rodrigues de Barcellos, thesoureiro; Antonio Borges Sampaio, secretario; JOSÉ BENTO DO VALLE, Alexandre Martins Marquez, procuradores. Esta Mesa perfurou na administração até 3 de maio de 1896, quando, resignando os cargos nas mãos dos subscriptores, foram eleitos novos membros. O commendador José Bento prestou no seu cargo bons serviços á Santa Casa, tanto mais relevantes, quando teve a Mesa de lutar com as exigencias que lhe oppunha o poder judicial como famoso gladio-Mão morta—; que allás não lhe era applicavel em virtude da citada lei e do Acto Adicional á Constituição politica do Imperio.

Em 1861 reuniram-se diversos cidadãos e contractaram com Joaquim Francisco de Ananias a construcção de duas torres na igreja

matriz, altar-mór e arco cruzeiro, por 19:000\$; José Bento do Valle foi um dos que concorreram com quantias maiores e madeiras até o complemento das obras.

Em 1887, o capitão Joaquim Antonio Rosa mandou construir as arcadas de entalha, na separação do corpo da igreja matriz com os corredores; o commendador José Bento não se demorou a auxiliar com dinheiro e madeiras, essas obras, que ainda existem.

Quando em 1865 se reuniram nesta cidade os contingentes das forças que marcharam para Matto-Grosso em defesa do territorio nacional, invadido por tropas paraguayas, o commendador José Bento do Valle auxiliou eficazmente as comissões nomeadas pelo presidente da provincia de Minas para diversos serviços, concorrendo com seu prestigio á reunião dos ditos contingentes e seu abastecimento.

Sobre tudo, no que mais se distinguia José Bento do Valle, era no exercicio da caridade. Não tendo havido filhos de seu matrimonio, elle e sua consorte encarregaram-se de criar orphãos e filhos de pais enfermos ou desvalidos, casal os e dotal-os. Ha cerca de vinte annos disse elle a um seu amigo: «criei desasote monores pobres e por elles tive de passar trabalhos insanos e dissaboras sem fim. Deus assim o quiz. Louvado Elle seja» Este onus que se impoz continuou em escala crescente, até finir-se.

Não havia festividade ou obra meritoria em que não se fizesse sentir sua larga munificencia.

Quando esteve de residencia no antigo Desemboque, quasi a expensas suas fez retelhar, calar, pintar a igreja matriz, fornecendo-lhe boas alfaias.

Na Franca deu cinco moradas de casas ao Hospital da Misericordia; coadjuvou a edificação dos Collegios São Paulo e São José; auxiliou a conferencia de São Vicente.

Se em toda a parte conservou sua porta aberta honrando a hospitalidade, era aos pobres que especialmente acudia profusamente; podiam abusar de sua generosidade, com isso mesmo, sabendo-o, pouco se importava: dava, fazendo-o pelo amor de Deus.

O magestoso templo de São Domingos em Uberaba, deve-lhe a magnanimidade de terrenos e fornecimentos matorias e pecuniarios: como um dos bemfeitores da Ordem, esta decretou que todos os annos, perpetuamente, no dia de Nossa Senhora da Conceição, de quem era devoto, fosse celebrada uma missa, com assistencia da comunidade, por intenção d'elle e de sua consorte. Dez annos antes de seu fallecimento, já a clausula era cumprida. Além disso, uma pedra marmore cravada nas paredes do templo recordará aos vindouros os nomes desses conjuges bemfeitores.

Em attenção á sua benficiente caridade e muitas libertações que tinha feito, foi-lhe concedida a nomeação de Commendador da Ordem do Christo, por Carta Imperial de 25 de junho de 1881.

Proclamada a Republica, abstveo-se de tomar parte nos negocios publicos, conservando suas idéas monarchistas. Seus sentimentos de admiração e respeito pelo antigo regimen o acompanharam até o tumulo, e, em seu testamento determinou que fossem celebradas missas por alma de D. Pedro II e D. Thereza Christina.

Sobre seu enterro disse o «Correio Commercial» de 21 de agosto de 1904, jornal que então se publicava na cidade da Franca:

«Realizou-se hontem o enterro do commendador José Bento do Valle.

Durante a noite de ante-hontem para hontem esteve o corpo depositado na sala de visita da residencia do finado, armada em camara ardente, tendo sido muito visitado.

Ao enterro, realisado ás oito horas, concorreu grande numero de pessoas de todas as classes sociaes, tendo comparecido tambem a corporação musical do «Gremio» e a directoria da Santa Casa de Misericordia.

Foram resadas trez missas do corpo presente, sendo duas na igreja matriz e uma no collegio das Irmãs de S. José.

Na matriz e na capella do cemiterio houve encomendação do corpo com «libera-me», tocando a orchestra da «Philarmonica Tristão».

Nos termos das disposições testamentarias do finado foi distribuida, á porta da igreja, a quantia de 200\$ aos pobres, na quota de 10\$ a cada um. O capitão Olivio Ferreira, em homenagem a seu padrinho commendador José Bento, tambem distribuio aos pobres 100\$.

Sobre o caixão do finado estavam ás coroas seguintes: da sua esposa; de Olivio Alves Ferreira; da Santa Casa de Misericordia da Franca; de Francisco Paes Leme; dos pupillos do finado; do Dr. Odilon Goulart e familia; de Martim Ernesto e familia; de Joaquim Rosa e familia (Uberaba); de D. Maria Francisca Rosa (Uberaba).

A Conferencia de S. Vicente ao sabor da infausta noticia, reuniu-se em sessão extraordinaria e consignou na acta um voto de pesar, ficando concertado que todos os confrades comparecessem ao sahimento fúnebre. Tambem a irmandade da Santa Casa fez lavrar um voto de pesar, nomeando uma comissão de quatro irmãos para represental-a nos funeraes, mandando collocar uma corôa no athaude.

Em seu testamento instituio herdeira universal sua consorte D. Francisca Theodora da Silveira Valle; legou 2:000\$ á Santa Casa (de Misericordia de Uberaba; nomeou testamenteiro o capitão Olivio Alves Ferreira e na falta deste o coronel Antonio Borges Sampaio, de Uberaba.

Todos os jornaes da Franca e os de Uberaba, publicaram artigos de condolencia pelo passamento do estimado cidadão. Muitos de outros logares lamentaram sua morte.

No terceiro dia do fallecimento houve, na igreja de S. Domingos de Uberaba, com muita concorrência, uma missa solemne o «libera-

me», commemorando o passamento, sendo celebrante frei Joaquim Meolán, acolitado por frei Jacintho Lacomme e frei Benvenuto Casabani.

O commendador José Bento tinha sido educado na escola do Dever e do Character, peculiares ás gerações da velha tempora, disse um seu admirador. Os oitenta e dois annos que pesavam sobre o organismo depauperado do venerando cidadão, foram sempre um exemplo vivo das mais acrysoladas virtudes sociaes e moraes, abertamente praticadas todos os dias.

Eis ahí os traços do homem de bom coração.

Paz á sua alma!

ANTONIO BORGES SAMPAIO

(Correspondente official do «Archivo Publico M'neiro

Uberaba, 2 de janeiro de 1906.

NOTICIA BIOGRAPHICA

DO

BARÃO DE PONTE ALTA

POR

*Antonio Borges Sampaio*

Correspondente official do Archivo Publico Mineiro

UBERABA — 1906